



GENERAL JULIÃO SERRA MARTINS, UM HERÓI DA LAPA POUCO CONHECIDO E REVERENCIADO



Cel Claudio Moreira Bento

Historiador militar e também jornalista e ex- comandante do 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajuba-MG 1981-1982 e um dos historiadores da Arma de Engenharia e da Academia Militar das Agulhas Negras .Presidente e Fundador da (ACANDHIS) e sócio benemerito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército. O autor e Aspirante a Oficial da Arma de Engenharia. declarado em 15 de fevereiro de 1955 Turma Aspirante Mega. Foi instrutor de História Militar na AMAN em 1978-1980.Fundou e preside desde 1º de Março de 1996 a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) desde então acolhida pela AMAN em suas instalações. Natural de Canguçu onde nasceu em 19 de outubro de 1931, entre as revoluções de 30 e 32 que empolgaram Canguçu.Estudou no Colegio N.S Aparecida 1938-1944, durante periodo que coincidiu com a 2ª Guerra Mundial.

Esta trabalho foi digitalizado para ser colocado em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB , doado a AMAN em Boletim Interno em

GENERAL SERRA MARTINS, UM HERÓI DA LAPA POUCO CONHECIDO E REVERENCIADO

Combateram na Divisão Expedicionária, ao comando de Gomes Carneiro na Lapa PR, duas brigadas. A 2ª, com cerca de 400 homens da Guarda Nacional e Patriotas ao comando do Cel. GN Joaquim Lacerda e a 1ª, com cerca de 400 homens do Exército (Infantaria, Cavalaria e Artilharia da Guarnição de Curitiba) e mais o Corpo de Segurança do Paraná (atual PMPR), ao comando do Cel. do Exército Dulcídio Pereira.

A 1ª Brigada, encarregada do setor Sul de defesa da Lapa e com seu esforço defensivo voltado para a direção Sudeste, foi comandada pelo bravo Cel. do Exército da Arma de Infantaria, Julião Augusto Serra Martins.

Muito pouco conhecido por sua vida e obra antes e após a lendária resistência da Lapa, episódio épico que ele ajudou a escrever e a imortalizar como soldado valoroso, leal e bravo, como demonstraremos pela primeira vez aos integrantes do CMS, para que lhes façam justiça histórica, à altura dos relevantes serviços militares que prestou à comunidade brasileira, na resistência da Lapa e na libertação do Paraná, em Maio de 1894, como comandante da fronteira Paraná-São Paulo, em Itararé.

Este herói, omitido, esquecido e muito menos festejado, terminou sua heróica e aventureira carreira militar como general, no exercício de funções hoje correspondentes às de comandante dos comandos militares do Nordeste e da Amazônia. Herói brasileiro, cuja brilhante e longa vida militar foi assim adjetivada por seus comandantes:

"inteligente, zeloso, dedicado, disciplinado e corajoso, bravo, calmo, sangue frio, valoroso, ativo, desembaraçado, criterioso, sobretudo leal, característica muito acentuada, ao lado de inteligente e dedicado".

Maranhense herói da Guerra do Paraguai

Nasceu em São Luiz, em 9 de Junho de 1841, filho de Lupércio Serra Martins. Foi batizado em 21 de Setembro na igreja N.S. dos Batismos, em São Luiz.

Em 16 de Fevereiro de 1857, sentou praça no 5º Batalhão de Fuzileiros em Belém-PA. No final do ano entrou como cadete na Escola Militar, em 7 Dezembro. Reprovado no exame de suficiência, retornou ao 5º em Belém, tendo sido destacado em 1859, em Caxias, cidade a que se deve o título de Patrono do Exército, por haver pacificado o Maranhão 20 anos antes.

Serviu em Florianópolis, 1860-64, como sargento, onde foi aprovado plenamente no Curso Prático de Infantaria e exerceu a função de Instrutor Ajudante de Tiro de Armas Portáteis.

Seguiu para a Guerra contra Aguirre, em 1864, tendo sido louvado por sua ação no combate de Paissandu. Foi promovido a alferes em comissão em 1º Julho 1865, para Ajudante. da 2ª Divisão, à disposição da 4ª Brigad. Foi aprovado plenamente pela 2ª vez no exame prático de Infantaria. Tomou parte da invasão do Paraguai ,na 2ª Divisão. Combateu em Tuiuti em 24 Maio 1866, sendo elogiado em OD do Exército nº 156:

"Pelo valor calma revelado nas funções de ajudante-de-ordens ,tendo ido ao depósito de Munição buscá-la para os corpos que não a tinham..."

Combateu com 2ª Divisão em 16 Julho 1866, sendo louvado pelo Comando-em-Chefe (OD 86 de 13 Outubro 1866).

"Pelo desenvolvimento (desembaraço), coragem e bravura na transmissão das ordens em combate".

Foi elogiado por sua ação no combate de 12 Dezembro 1866: **"Digno de menção pelo sangue frio e desembaraço revelados".**

Deixou a função de Aj. O. da Brigada da., a pedido, e em 16 Agosto 1868 passou a exercer essas funções na 3ª Brigada. da 2ª Divisão. Com ela participou da manobra de envolvimento de Piquiciri, pelo Chaco, e combateu na Dezembrada (Itororó, Avaí e Lomas Valentinas). Foi promovido por ato de bravura em Avaí e mereceu elogio de seu comandante de Brigada. A seguir teve licença para visitar o Maranhão no início de 1869, **"em recompensa pelos seus excelentes e heróicos serviços".**

De retorno de licença, foi escolhido por seu valor para ser um dos Aj. O. do legendário General Osório, atual patrono da Cavalaria. Ao seu lado combateu em Peribeubuí, merecendo citação por seu desempenho Foi Aj. O. do Conde D'Eu e nesta condição combateu em 16 Maio 1869. A seguir retornou a ser Aj. O. de Osório por mais três meses, até ser transferido para a Repartição do Quartel Mestre General (atual Intendência) como Capitão em comissão, aos 27 anos, O que seria confirmada mais tarde como sendo promoção , por ato de bravura.

Atuação entre a Guerra do Paraguai e a Revolução Federalista

Retornou ao Maranhão com o 5ª B. Fzo. Em 1871 foi comandar a 6ª Cia. 11º Fzo, em Belém, cumulativamente como tesoureiro eleito. Ali casou com Lourença Bayma Almeida, em 11 Janeiro 1871, tendo três filhos.

Em 1872 foi aprovado plenamente pela 3ª vez no Exame Prático de Infantaria. Em 9 Setembro 1873, no comando de 30 praças impediu desordem que ameaçava tumultuar eleição que se realizava na igreja da Sé, em Belém. Chegou ao ponto de comandar - **"Pelotão, preparar fogo, carregar."**

Comandou a guarnição de Macapá por três meses, de 7 Março - 7 Junho 1874, e em 1875, aos 32 anos e muito doente, retornou ao 52º Bl. Fzo em São Luiz, onde recebeu o seguinte diagnóstico:

"Congestão crônica do fígado e beri beri".

Este mal seria responsável pelos restos de seus dias por diversas baixas como doente no quartel. Esteve em missão no Rio Grande do Norte pelas quais foi louvado por sua disciplina.

De 1876-78 serviu no Rio no 72º Batalhão de Caçadores aquartelado em dependências do Mosteiro de Santo Antonio, no Largo da Carioca. Serviu como tesoureiro econômico, merecendo louvor **"pelo zelo, dedicação e interesse no desempenho das funções"**

Em 1879, pela 2ª vez em Santa Catarina, comandou a 8ª Cia de Infantaria (independente). Retornou ao 72, no Rio, e mais uma vez como tesoureiro. Aos 40 anos, em 1881, obteve licença de matrícula na Escola Militar da Praia Vermelha.

Freqüentou a Escola Militar por 3 anos, de 1882-4. Concluiu o Curso de Infantaria e Cavalaria. Seus graus no ensino fundamental foram muito baixos e, em especial, de ciências matemáticas. Saiu-se muito bem no Ensino Profissional e em Desenho. Era professor famoso ali o Gen. Pego Júnior, um símbolo dos **"científicos"**

que contrastava com o "tarimbeiro" Serra Martins, e cujas ações estiveram em confronto ao Paraná, em 1894.

Em 1886 retornou ao 72º, no Mosteiro de Santo Antônio, como comandante de companhia e fiscal (sub-comandante atual). Seu mal físico o ataca com freqüência. Foi encarregado do policiamento do Carnaval do Rio, em 1887, sendo elogiado "**pela eficiência com que se houve, assegurando um clima de ordem e de sadia diversão aos foliões.**" Em 1888 ele se destacou e foi louvado em parada de recepção a D. Pedro II.

Em 23 Jan. 1889 foi promovido a Major por antigüidade e estudos. Foi transferido para o 22º BI. em organização. Não participou da Proclamação da República por estar seu batalhão em viagem para o Amazonas, para onde fora transferido para esvaziar o apoio ao Marechal Deodoro, pois o 22º lhe era fiel. Ainda em 1889 foi comandar interinamente e fiscalizar o 2º BI em Recife. Ali foi louvado por "**inteligência, critério e lealdade**" e condecorado com a medalha Geral do Paraguai passador nº 5 (5 anos de guerra).

Ten. Cel. por antigüidade, em 2 Jul., 1889, foi comandar o 15º BI em Belém. Em 1890 foi comandar o 33º BI em Aracaju, onde elogio o define: **inteligente"ativo,, disciplinador e conhecedor perfeito da Infantaria"**.

Em 1891 foi comandar em Manaus o 36º BI e as forças da Fronteira. Em 1892, com Cel. desde 7 Mar. 1892, foi comandar o 14º BI em Recife. Possuía 35 anos de serviço. Foi elogiado por "**zelo, inteligência, dedicação e lealdade**".

Esteve preso 3 dias em casa, acusado injustamente de intervir em negócios políticos do Estado. Ele era deputado por Pernambuco até 1897. Foi suspenso do comando. Requeveu Conselho de Guerra para justificar-se. No final do ano o Ministro da Guerra, que substituiria o Alte. Custódio de Mello, o nomeou para comandar no Paraná o 17º BI, mas não chegou a assumi-lo a não ser fração dele no cerco da Lapa.

O constante ir e vir de Serra Martins era devido a sua capacidade profissional colocada a serviço do adestramento de unidades de Infantaria, o que ele fazia com rara competência e liderança.

Na Revolta na Armada e Revolução Federalista em Santa Catarina

Ao invés de ir servir no 17º BI, o governo enviou o Cel. Serra Martins para comandar o 25º BI em Florianópolis atual, onde serviria pela 3ª e derradeira vez, acumulando o comando interino do então 5º Distrito Militar (atual 5º RM em Curitiba).

Ele, desamparadoem razão da Revolta na Armada e à Revolução Federalista, 1893-1895, honrou o seu posto, até ser obrigado a capitular em 29 Set. 1894, contando somente com a lealdade de 11 oficiais (1 Cel., 1 Maj., 1 Cap., 5 Ten. e 3 Alf.), dos quais o seu filho, Alferes. Serra Martins, e, o Ten. Muricy, destacando e registrando amplamente a sua atuação exemplar na capitulação que ele fez questão de registrar em ata que era Acordo, com apoio, inclusive, em Conselho de Guerra ao qual respondeu e foi absolvido, e cuja cópia entregou a Muricy. Eis a obra:

MURICY, José Cândido da Silva, Gen. **A Revolução de 93 nos Estados de Santa Catarina e Paraná** (Memórias). Rio, BIBLIEx, 1946.

Leitura valiosa que recomendamos aos profissionais das Armas. O Cel. Serra Martins junto com seu filho, em que pesem as deslealdades de João José Cezar, secretário civil do CMG Lorena, foram despachados em 12 Out. a bordo do **Pallas** e desembarcados num bote, em Sepetiba, o qual naufragou antes de chegar à praia, com bagagens, inclusive as de mulheres e filhos de soldados capitulados em Santa Catarina.

Apesar de identificar-se, oficiais e praças do 5º de Artilharia no atual quartel do 1º BE de Combate. em Santa Cruz-RJ, antigo Palácio de Verão da Família Imperial, recusaram-se a reconhecê-lo, o que só foi feito no quartel para onde foi transportado e onde respondeu Conselho de Guerra pela capitulação de Santa Catarina e foi absolvido, doando mais tarde cópia ao Ten. Muricy, citado acima.

Serra Martins na resistência da Lapa

Ainda em Outubro Serra Martins viajou por terra à Lapa, onde se apresentou ao Gen. Argolo, sendo designado comandante do que restara do 17º BI de Curitiba. Participou da expedição ao comando do Gen. Argolo, de 12-26 Nov. 1893, de Curitiba-PR-Thompson-SC e retorno até a Lapa.

Combateu os federalistas de Piragibe em Rio Negro e no rio da Várzea, sendo louvado por seu desempenho correto por Argolo, o qual acompanhou até Curitiba. Comandou a guarnição do Exército de Curitiba de 16-20 Dez. 1893. De 1º Jan. - 11 Fev. 1894, por 42 dias, após nomeado por Gomes Carneiro, comandou a 1ª Brigada na resistência épica ao cerco da Lapa, como encarregado do Setor Sul do perímetro defensivo - o mais crítico.

Sua atuação aí, valorosa e intrépida, é bastante conhecida na vasta bibliografia da epopéia lapeana, da qual foi um dos maiores quinhoeiros das glórias que ali se agregaram à saga militar do povo brasileiro e glória da 5ª RM que comandou interinamente. Sobre a ação de Serra Martins, assim registrou David Carneiro em 17 Jan. E sobre o violento combate que envolveu toda defesa da Lapa:

"A Frente Sul dirigida pelo Cel. Serra Martins foi também atacada pela Artilharia e por 150 homens de Cavalaria, sendo repelidos. O Cel Serra Martins foi ferido nesta ação em que teve morto o seu cavalo."

Mário Tourinho, futuro general que ali combateu como artilheiro, registrou assim a atuação do Cel. Serra Martins, ao atender um pedido de socorro do Ten. Lebon Régis, comandante de uma posição de Artilharia, futuro comandante do 4º BE de Combate em Itajubá-MG, e cuja filha casou com um filho do ex-presidente Wenceslau Braz:

"O venerando Cel. Serra Martins (52 anos), provento em anos, com aquela bravura tão sua, pistola em punho, correu a frente de um pequeno pelotão, como se fora um jovem alferes. E, a passo de carga, rechassou o inimigo, forçando-o a recolher-se ao interior de uma casa. Seis ou oito homens, de fisionomias estranhas, cabelos compridos até os ombros ficaram estendidos na rua para não mais levantarem..."

Esse dia, foi o fatídico 7 de Fevereiro. Pouco depois Gomes Carneiro tombou de morte. Até hoje se desconhecem as desmarches a explicara razão do Cel. Serra Martins não haver assumido o comando da resistência da Lapa, que lhe caberia como militar mais graduado do Exército.

O comportamento do Cel. Serra Martins foi heróico na Lapa. Mais tarde respondeu Conselho de Investigação o qual foi suspenso no meio, por ter referido Conselho considerado que na Lapa o Cel. Serra Martins ***"procurou cumprir com o seu dever"***.

Ele assinou as atas de Capitulação como maior autoridade militar presente na Lapa. Era a 2ª que o destino lhe reservara e agora contendo a cláusula de ***"proibição de ele tomar armas contra a Revolução e lhe assegurado liberdade e meio de transporte dentro do Paraná, afim de tomar o destino que lhe conviesse"***.

A capitulação em Santa Catarina e para ele Acordo, não lhe impôs a condição de não mais pegar em armas contra a Revolução Federalista..

Serra Martins, com sua vida e obra até agora desconhecidas, a não ser no Paraná e Santa Catarina, despertou por suas atitudes firmes, bravas e leais de verdadeiro soldado a admiração de Milton Vernalha em **Maragatos e Pica-Paus** (Curitiba, 1984) **"por brilho e integridade. E que seu passado era garantia de absolvição em Conselho de Guerra"**.

Perseguição e fuga de Serra Martins do Paraná

A concluir-se de Muricy op. cit., em que pesem os termos das atas de capitulação de Tijucas e Lapa, os líderes de suas resistências foram perseguidos depois. O Cel. Joaquim Lacerda fugiu de Paranaguá para Antonina e dali para São Paulo. O Cel. Ismael Lago, ferido em Tijucas, foi preso ainda em tratamento. Serra Martins, perseguido, fugiu disfarçado como um cabloco professor de roça, montado num burrinho ruano rengo.

Com ele partiu do Barigüi, casa do Ten. Muricy e atravessou os sertões do Assungui, Serro Azul, Tamandaré, Arraial Queimado, Ribeira até o Apiai. No final de jornada vendeu o burrinho, com o que obteve recursos para apresentar-se a fronteira de Itararé ao Gen. Ewerton Quadros, comandante do Corpo de Exército, encarregado de libertar o Paraná e novo comandante militar do Estado.

Foi nomeado comandante da Guarnição de Itararé e dali prestar apoio Logístico ao Corpo de Exército citado que invadiria o Paraná. Desempenhou essa comissão em todo o zelo e foi por isto merecedor dos melhores elogios do Gen. Ewerton Quadros. Apresentou-se ao Rio em 11 Set. 1894 para responder Conselho de Justificação relativamente a Lapa **e foi julgado como tendo cumprido o seu dever militar.**

Após algum tempo, como oficial de 2ª classe, reverteu ao quadro efetivo. Ainda em 1895 assumiu o comando do 40º BI em Belém, alternando-o até o ano seguinte, com o exercício de seu mandato de deputado em Pernambuco.

Na Guerra de Canudos foi-lhe confiado o comando da 5ª Brigada da 2ª coluna - Gen. Savaget. Brigada composta dos 40º BI (Belém), 34º BI (Natal), 35º BI (Terezina). Destacou-se no socorro à 1ª coluna, em 28 **hm** 1897, que estava em posição difícil e com munição esgotada, de boca e de guerra. Ele cumpriu muito bem a missão!

Atividades como general

Foi promovido a Gen. Bda. em 12 Jan. 1900, tendo comandado o 1º Distrito Militar em Belém (área do atual CMA). Foi inspetor do Asilo de Inválidos da Pátria, 1901-02. Comandou o 2º Distrito Militar em Recife, atual 7ª Região Militar, mais o Ceará, onde foi louvado **"pela correção, zelo e dedicação"** (OD Exército 244 1903). Seu último comando foi o 1º Distrito Militar, correspondente hoje ao CMA, mais o Piauí. Serra Martins foi reformado em 24 Jan. 1906, com 48 anos de serviços e 65 anos de idade, com os quais faleceu em 14 Fev. 1906, seguramente em Belém, onde deve estar sepultado, orientação a confirmar, para um possível traslado para o **Panteon dos Heróis da Lapa**, local que conquistou para seu sonho eterno e onde é uma grande e muito injusta ausência, conforme constatei ao visita-lo em 1993, no Centenario da Revolução Federalista e lá representamos O Exercito, como conferencista e sobre o que publicamos os seguintes artigos

Condecorações

Serra Martins ornou seu peito com condecorações por sua atuação em combates na Guerra do Paraguai, além de ali ser promovido a Capitão por bravura: Cavaleiro da

Ordem da Rosa (pelos combates de 16 e 18 Abr. e de 2 e 24 Maio 1866); Oficial da Ordem da Rosa (por combates na campanha da Cordilheira); Cavaleiro da Ordem do Cruzeiro (pelo combate de 17 Fev. 1868); Cavaleiro da Ordem de São Bento de Aviz (por mais de 20 anos de bons serviços); Oficial da Ordem de São Bento de Aviz (por mais 30 anos de bons serviços. Recebeu-a em 1891; Medalha o Mérito Militar (pelo combate de 21 Dez. 1968) e Medalha Geral da Campanha do Paraguai passador nº 5 (Certificado de que fez toda a Guerra tendo sido Ajudante de Ordens do General Osório e do Cande D.Eu..

Ao visitarmos a Lapa, não deparamos com nenhum destaque especial à memória deste bravo. Na casa do Cel. Lacerda deparamos com foto dos defensores antes do cerco, onde ele aparece em identificação com o nº 8. No Panteon, sua placa não traz seu nome de guerra Serra Martins. Temos convicção de que não houve determinação de não reverenciá-lo à altura, fato que ocorreu seguramente por desconhecimento de sua vida e obra, que revelamos ao Congresso, **Cem Anos da Revolução Federalista**, promovido pelos três poderes do Paraná e com apoio em sua Fé-de-Ofício, que resgatamos com muitas dificuldades. Esperamos que o estudo de sua vida e obra e relevância militar de sua atuação no cerco da Lapa não se esgotem nesta homenagem. Impõe-se um esforço cívico de localizar seus restos mortais e trasladá-los para o monumento aos Heróis da Lapa.

História é Verdade e Justiça!

Relacionados com sua participação no combate as Revoluções Federalista e da Armada no Paraná e ilha de Santa Catarina publicamos na Revista **A Defesa Nacional** os seguintes artigos:

Centenario da Revolta na Armada, nº762, out-dez 1993, p.25-58

As repercussões do combate do Cerro do Ouro em São Gabriel –RS na invasão do Paraná nº 766, out-dez 1994.

Os cercos de Bagé e da Lapa na Guerra Civil 1993-1995, duas resistências épicas de nossa História Militar. nº767, jan –jul, 1995, p.105ss

Marechal Floriano Peixoto-centenário de m11orte. nº771, 1trim, 1995, p.111, 120.

Tratamos deste assunto na obra ao lado as p.252-258. Abordamos o Exército na Revolução de 1893 ,na obra História da 3ª Região Militar na Revolução de 93, 2º volume, cuja atuação era desconhecida, predominando, a versão federalista .E a versão do Exército , a resgatamos com apoio em fontes históricas que exploramos dos arquivos da 3ª Região Militar. E isto procuramos demonstrar em artigo que publicamos na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro v.378, nº 378, jan-mar, 1978, p.55-81 intitulado O Massacre Federalista do Rio Negro em Bagé-RS. que esperamos disponibiliza-lo em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB

www.ahimtb.org.br

